



A Santa Sé

**DISCURSO DO PAPA JOÃO PAULO II
AOS PARTICIPANTES NO CAPÍTULO GERAL
DA CONGREGAÇÃO DO SANTÍSSIMO REDENTOR
(REDENTORISTAS)**

Sexta-feira, 3 de Outubro de 2003

*Ao Reverendo Padre Joseph Tobin
Superior-Geral da Congregação
do Santíssimo Redentor*

1. O Capítulo Geral que este Instituto está a celebrar oferece-me a agradável oportunidade de dirigir a Vossa Reverência bem como aos Delegados, e a todos os Irmãos de hábito a minha cordial saudação. Uno de bom grado as minhas fervorosas felicitações, estimado Padre, pela renovação do cargo de Superior-Geral, e faço votos de proveitoso trabalho tanto a Vossa Reverência como ao Conselho Geral. Nestes dias de intensa oração e reflexão comum, tendes a intenção de recolher energias para dar um renovado impulso ao anúncio da "*copiosa redemptio*" aos pobres, que constitui o núcleo central do carisma da Congregação do Santíssimo Redentor. Com efeito, a ideia-guia do Capítulo Geral é a reflexão sobre "*dar a vida pela copiosa redenção*". O Espírito Santo conceda a cada um aquela sabedoria do coração e aquele fervor profético que são indispensáveis para garantir à vossa Família religiosa um impulso missionário mais vigoroso.

Nesta importante ocasião, tenho o prazer de dar continuidade, com a vossa Congregação, a um diálogo que, nos anos passados, conheceu momentos de particular intensidade. Na Carta apostólica *Spiritus Domini*, por ocasião do segundo centenário da morte de Santo Afonso (1987), tive a ocasião de recordar a actualidade da mensagem moral e pastoral do Padroeiro dos Confessores e dos Moralistas, "mestre de sabedoria no seu tempo", que "com o exemplo de vida e com o ensinamento continua a iluminar, como luz reflectida de Cristo, luz dos povos, o caminho do Povo de Deus" (cf. AAS 79 [1987], 1365).

Dez anos mais tarde, por ocasião do terceiro centenário da sua morte, escrevi: "É necessário

anunciar com vigor a plenitude de significado que Cristo abre à vida do homem, o fundamento inabalável que oferece aos valores, a esperança nova que introduz na nossa história. É necessário encarnar esta pregação no concreto dos desafios que a humanidade de hoje deve enfrentar e das quais depende o seu próprio futuro. Só assim poderá tomar forma aquela civilização do amor por todos desejada" (AAS 89 [1997], 142).

2. O Capítulo Geral leva-vos agora a examinar a situação do vosso Instituto que, assim como outros, está a atravessar em algumas partes do mundo uma fase de encorajadora retomada, enquanto que em outras, regista sinais de crise e de cansaço. Se, por exemplo, em certos Países florescem as vocações, noutros elas escasseiam de maneira tão preocupante que se põe em dúvida o próprio futuro da vossa presença em certas regiões. Se a tentação de se conformar com estilos de vida, hoje culturalmente dominantes, conquistasse a simpatia das vossas comunidades, correria o risco de enfraquecer o seu espírito religioso e o estímulo evangelizador. De igual modo, um fechamento resignado em formas pastorais que já não dão respostas adequadas à necessidade de redenção dos homens de hoje poderia impedir o desejado despertar missionário de toda a vossa família religiosa.

Por conseguinte, como é oportuno o discernimento que, perscrutando profeticamente os sinais dos tempos, desejais realizar à luz da Palavra de Deus! Tenho a certeza de que o Capítulo Geral dará um impulso mais decisivo à obra de renovação que empreendestes, detectando prioridades e opções apostólicas corajosas, envolvendo todos os Irmãos de hábito nos consequentes compromissos de generosa aplicação.

Caríssimos Redentoristas! Deixai-vos guiar pelo Espírito do Senhor crucificado e ressuscitado. Repito-vos aqui, o que escrevi a todo o povo de Deus na Carta apostólica *Novo millennio ineunte*: "Sigamos em frente, com esperança! Diante da Igreja abre-se um novo milénio como um vasto oceano onde aventurar-se com a ajuda de Cristo. O Filho de Deus, que encarnou há dois mil anos por amor do homem, continua também hoje a agir: devemos possuir um olhar perspicaz para a contemplar, e sobretudo um coração grande para nos tornarmos instrumentos dela" (n. 58).

3. Segui em frente com esperança! Como o vosso Fundador, esforçai-vos por manter o olhar fixo no Redentor e deixai-vos guiar por Maria, sua e nossa Mãe. Só assim podereis ser "colaboradores, sócios e ministros de Jesus Cristo na grande obra da Redenção" (*Constituições e Estatutos da Congregação do Santíssimo Redentor*, Roma 2001, n. 2).

Vós sois chamados a participar "na missão da Igreja", unindo a vida de especial dedicação a Deus com a actividade missionária, a exemplo do nosso Salvador Jesus Cristo ao pregar aos pobres a palavra divina, como Ele já disse de si mesmo: "*Evangelizare pauperibus misit me*" (Lc 4, 18). Para levar a bom termo este especial serviço missionário, é necessário, antes de mais, que cultiveis uma intensa oração pessoal e comunitária.

O povo que vos encontra deve sentir que sois "homens de Deus" e, no contacto convosco, experimentar o amor do Pai celeste misericordioso, que não hesitou em oferecer o seu Filho Unigénito (cf. *1 Jo* 4, 9-10) para a salvação da humanidade. Deve entrever em vós a atitude interior de Jesus Bom Pastor, sempre à procura da ovelha perdida, e disposto a festejar quando a encontra (cf. *Lc* 15, 3-7).

4. As Constituições do vosso Instituto convidam-vos a identificar as urgências pastorais do momento, tendo em conta que o vosso ministério se caracteriza, mais do que por algumas formas de actividade específicas, por um serviço de amor prestado àqueles homens e grupos mais abandonados e pobres devido à condição espiritual e social.

Desempenhai este apostolado com uma "fidelidade criativa", que conserve o espírito das origens, propondo de novo a criatividade, a imaginação e a santidade do vosso Fundador como resposta aos sinais dos tempos emergentes no mundo de hoje (cf. Exort. Apost. *Vita consecrata*, 37). Com efeito, também nos nossos dias, devido a numerosas causas, muitas pessoas estão afastadas de Cristo e da Igreja e muitas outras esperam o primeiro anúncio do Evangelho. Estimulados pelo exemplo de Santo Afonso, e de outros Santos e Beatos do vosso Instituto, não hesiteis em ir ao encontro delas, para lhes apresentar o Evangelho com uma linguagem adequada às várias situações pessoais e ambientais.

5. Na escola do Fundador, tornai-vos mestres de vida evangélica e, fazendo uso do estilo popular que distingue os vossos métodos pastorais, recordai a todos os baptizados a sua chamada à santidade, "medida alta" da vida cristã ordinária" (Carta apost. *Novo millennio ineunte*, 31). Santo Afonso Maria de Liguori comprometeu-se a fazer crescer no Povo cristão esta consciência. "É um grande erro escrever ele o que alguns dizem: Deus quer que todos sejam santos. Não, diz São Paulo: *Haec est... voluntas Dei sanctificatio vestra* (*1 Ts* 4, 3). Deus quer que todos sejam santos, e cada um no seu estado" (*Prática do amor Jesus Cristo*, em *Obras Ascéticas*, vol. 1, Roma 1993, 79).

A busca da santidade esteja na base de qualquer programação pastoral e as vossas comunidades apresentem-se como "oásis" de misericórdia e de acolhimento, escolas de intensa oração, que todavia não afaste do compromisso com a história (cf. Carta Apost. *Novo millennio ineunte*, 33).

Os percursos da santidade são pessoais, e exigem uma verdadeira e própria *pedagogia da santidade*, capaz de se adaptar aos ritmos de cada um dos indivíduos (cf. *ibid.*, 31). A sociedade complexa, em que vivemos, faz aumentar ainda mais a importância deste serviço apostólico, começando pelos jovens, que com frequência se confrontam com propostas de vida contraditórias. Partilhar este vosso carisma com os leigos, para que também eles estejam prontos a "dar a vida pela copiosa redenção". Assim, a vossa acção apostólica tornar-se-á "serviço à cultura, à política, à economia, à família" (*ibid.*, 51).

6. Se anunciardes com alegria e coerência de vida a "*copiosa redemptio*", suscitareis ou corroborareis a esperança evangélica no coração de muitas pessoas, sobretudo entre os que mais necessidade têm, porque estão marcados pelo pecado e pelas suas nefastas consequências. Faço ardentes votos por que da assembleia capitular surjam directrizes úteis para uma programação apostólica incisiva, que responda às expectativas e aos desafios do nosso tempo.

Ampare-vos nesta missão Maria, Mãe do Perpétuo Socorro, o vosso Fundador e todos os santos e Beatos da vossa família espiritual.

Ao assegurar-vos uma constante recordação no altar, envio-lhe de coração, Reverendo Padre, assim como aos Padres Capitulares e a toda a Congregação do Santíssimo Redentor uma especial Bênção.